



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

AS ATIVIDADES CIRCENCENAS NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA: CONSTRUINDO A CRITICIDADE E A AUTONOMIA.

Diogo Rodrigues Ferreira¹

Joana Apolinária Gomes²

Luciana Aquino de Barros Silva³

Luciana Mello da Silveira Paixão⁴

Priscilla Desiree Chagas Fernandes da Silva⁵

Tatiana Rodrigues Rosa⁶

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Escolar; Formação Crítica, Malabares.

INTRODUÇÃO

Este estudo apresenta algumas reflexões a cerca da proposição e desenvolvimento de um trabalho pedagógico para a educação básica, desenvolvido por cinco bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES), que compõe o subgrupo Educação Física.

Esse exercício de docência foi desenvolvido em um Colégio Estadual da cidade de Niterói/RJ, no segundo bimestre de 2014 com três turmas: uma de nono ano do Ensino fundamental, e outras duas de primeiro e segundo ano do Ensino Médio.

A proposta foi construída a partir do entendimento da disciplina educação física como componente curricular capaz de desenvolver nos alunos a capacidade crítico-reflexiva a respeito dos valores e determinantes sociais, desencadeando um processo de questionamento a respeito da realidade que os cerca, dando ênfase aos sentidos e significados das relações humanas, construídos e/ou reforçados numa sociedade onde “ter” tem como consequência o “ser” e a exclusão é mascarada passando a ser algo aceito como normal.

Além disso, nosso referencial pedagógico toma de Freire (1987) o entendimento de que a educação ocorre a partir de um processo dialógico, entre o professor e o aluno, que é visto como sujeito ativo e transformador, e no que se refere à Educação Física, que é vista como “(...) uma prática corporal, que no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogos, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 50), sua dimensão educativa se volta a reflexão dos valores e significados atribuídos aos diferentes conteúdos da cultura corporal,

A opção pelas atividades circenses (malabares) como manifestação corporal a ser trabalhada tem como base o entendimento de ser a mesma potencializadora de um trabalho coletivo onde a cooperação, a criatividade e a livre expressão estimulam nos alunos a construção de sua autonomia e o exercício da criticidade e criatividade como elementos propiciadores de transformação.

OBJETIVOS

Nossa perspectiva com a realização desse trabalho pedagógico foi o de fornecer aos

alunos um ambiente propício à formação de cidadãos críticos, onde o fator inclusão é fundamental, visando auxiliar na formação de sua identidade e trabalhar com o coletivo, onde todos têm espaço para se expressar e formar seus conceitos.

Nesse sentido, buscamos enquanto objetivo levar o aluno a reconhecer e respeitar as diferenças, sejam elas de crenças, costumes, gostos, etnias, como elemento importante a construção de relações sociais harmônicas. Além disso, deverão defender sua opinião sobre as questões sociais enfocadas nos debates durante as aulas.

METODOLOGIA

O caminho metodológico do trabalho volta-se a uma descrição de cunho qualitativo a cerca do processo pedagógico desenvolvido em uma Escola Estadual com alunos da Educação Básica, mais especificamente com uma turma de nono ano do ensino fundamental, e outras duas de primeiro e segundo anos do ensino médio, no segundo bimestre do ano de 2014. Esse tipo de estudo se caracteriza segundo Triviños (1987) pela descrição dos fatos de determinada realidade.

Nossas ações tiveram como momento inicial uma observação, por parte dos bolsistas PIBID, das turmas foco do trabalho, além das informações constantes em um questionário respondido pelos alunos a cerca das práticas corporais esportivas que gostariam de conhecer e aprender nas aulas de Educação Física. Partindo das informações colhidas nessa primeira fase, construímos a proposta pedagógica a ser desenvolvida.

A escolha do conhecimento a ser trabalhado nas aulas, não se prendeu ao indicativo para o semestre pelo currículo mínimo, pois acreditamos ser o currículo mínimo uma indicação e não uma camisa de força para o trabalho docente. Assim optamos pelo trabalho com a manifestação do conteúdo ginástica, atividades circenses; e mais especificamente os movimentos presentes nas atividades de malabares.

As atividades foram selecionadas de forma a considerar o interesse expresso pelos alunos e as intenções pedagógicas dos professores. Utilizando como recursos áudio o filme “O Dumbo” de Walt Disney, iniciamos o trabalho com as três turmas realizando um debate sobre as consequências das atitudes preconceituosas e excludentes.

Nas aulas que se seguiram foi desenvolvida a propostas de construção de material alternativo ligado a elementos dos malabares. Foram construídos: lenços com a utilização do TNT; argolas com papelão e bolas com bexigas de borracha e areia, que foram utilizados nas atividades das aulas, proporcionando o incentivo do processo criativo (SOLER, 2003).

Em todos os momentos desse processo procuramos dialogar com os alunos a fim de esclarecer suas dúvidas e estimular sua aprendizagem e desenvolvimento.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Nas primeiras aulas a participação e interesse dos alunos foram de estranheza, já que as atividades propostas não faziam parte do universo de conhecimento e domínio dos mesmos até aquele momento, e prela falta de costume em vivenciar aulas voltadas a oportunizar a inclusão de todos e onde o erro seja considerado parte do processo de aprendizagem. No entanto, a participação foi se ampliando tonando-se perceptível à vontade dos alunos em vivenciar atividades físicas diferenciadas das práticas esportivas, motivando os alunos a uma maior participação no contexto das aulas.

Os debates promovidos, a partir do material áudio visual e da construção de materiais alternativos, sobre o valor da cooperação e da construção coletiva, causou um impacto nas relações estabelecidas pelos alunos nas aulas, promovendo a participação de todos.

Em depoimentos colhidos junto a alunos das três turmas, verificamos como ponto comum a percepção desses alunos de uma maior união na turma. Além disso, percebemos durante o desenvolvimento das atividades de aula que a relação dos alunos entre si, ocorreu de forma mais amigáveis sem que percebêssemos atitudes discriminatórias e excludentes.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hoje podemos perceber mudanças significativas nos alunos dessas turmas. A convivência entre eles é visivelmente menos conflituosa, e é possível se perceber que ocorre a valorização da construção coletiva e da inclusão, o que não era percebido nas primeiras aulas. Além disso, as aulas contam com um maior interesse pelas atividades propostas e a participação dos alunos expondo suas opiniões.

Finalizando gostaríamos de ressaltar que o resultado obtido com as turmas até o momento tem estimulado os bolsistas PIBID, futuros professores, a aprofundarem seus conhecimentos na busca de realmente contribuírem na formação humana de seus alunos.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992- (Coleção Magistério 2º grau. Série Formação do Professor) 84p.

SOLER, Reinaldo. **Educação Física escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. - Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Atlas, 1987. 175p.

FONTE DE FINANCIAMENTO

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES).

¹ Aluna do 6º período da Licenciatura em Educação Física do Instituto de Educação Física da Universidade Federal Fluminense. diogo.tarzan@hotmail.com.

² Aluna do 7º período da Licenciatura em Educação Física do Instituto de Educação Física da Universidade Federal Fluminense. joana.rj@hotmail.com.

³ Aluna do 7º período da Licenciatura em Educação Física do Instituto de Educação Física da Universidade Federal Fluminense. lucianaaquino@outlokk.com.

⁴ Aluna do 8º período da Licenciatura em Educação Física do Instituto de Educação Física da Universidade Federal Fluminense. neidexd2@hotmail.com.

⁵ Aluna do 4º período da Licenciatura em Educação Física do Instituto de Educação Física da Universidade Federal Fluminense. pri_chagas@hotmail.com.

⁶ Professora da Rede Pública do Estado do Rio de Janeiro. Colégio Estadual Cizínio Soares Pinto. tatiroiz@hotmail.com.